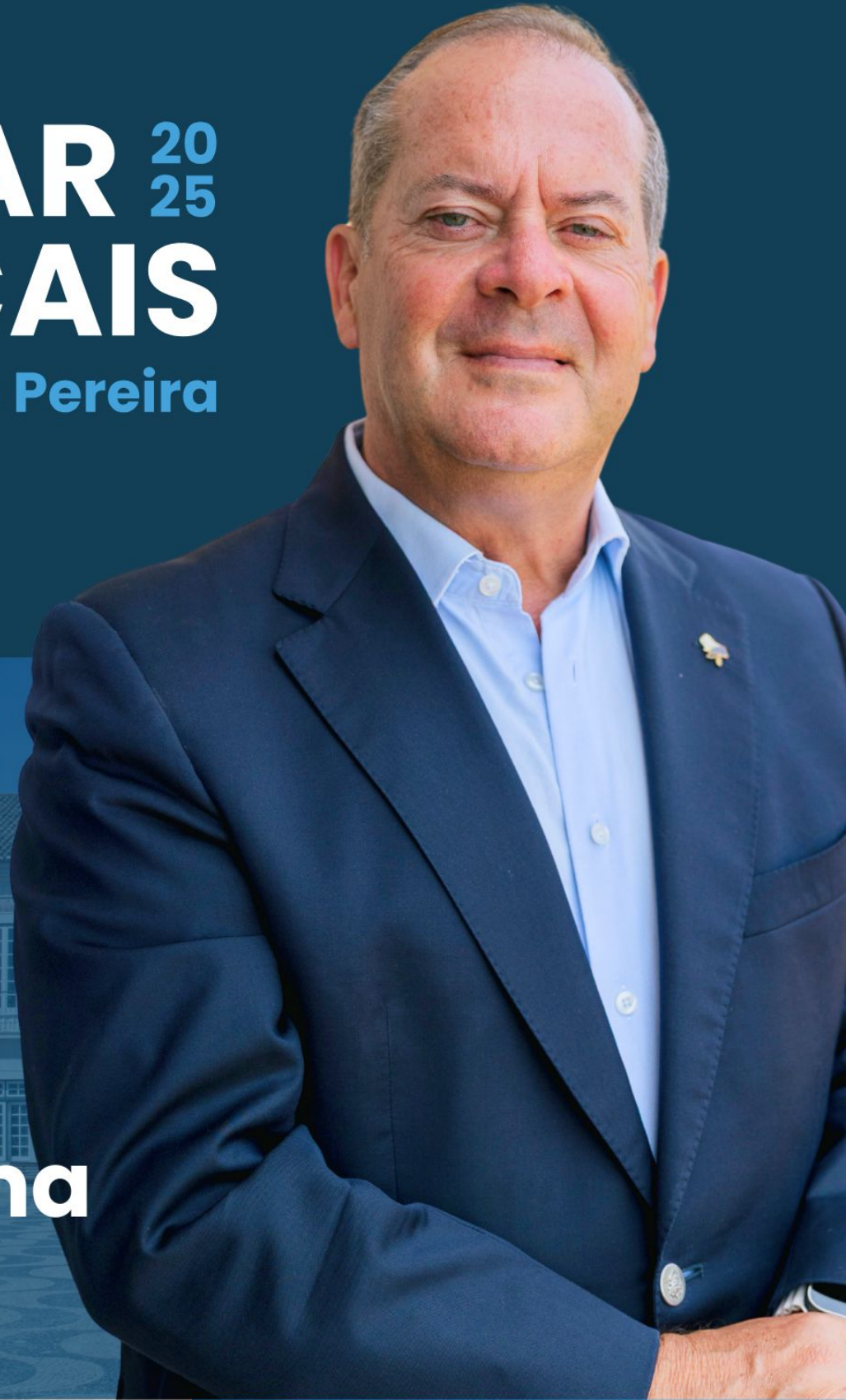


HABITAÇÃO • COMBATE À CORRUPÇÃO • SEGURANÇA

MUDAR ²⁰ ²⁵ CASCAIS

António **Pinto Pereira**



Programa Eleitoral



www.mudarcascais.pt

COMBATE À CORRUPÇÃO!

MUDAR 20
CASCAIS 25
António Pinto Pereira



Iremos fazer tudo para acabar com a corrupção, a extorsão e a falta de transparência instaladas em Cascais

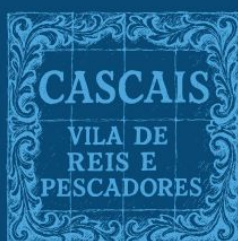
HABITAÇÃO - COMBATE À CORRUPÇÃO - SEGURANÇA

VALORES DO CANDIDATO:

Honra • Honestidade • Competência • Seriedade • Integridade
Proximidade • Transparência • Trabalho • Dignidade

PRIORIDADES DA CANDIDATURA:

- Devolver a Lota aos Pescadores e as tradicionais Festas do Mar
- Recuperar o comércio tradicional português na Rua Direita
- Não autorizar a construção de mais condomínios privados em zonas em que tal não faça sentido
- Proteger o património verde e as praias
- Reforçar a Segurança
- Corrigir as acessibilidades e melhorar os transportes públicos
- Acabar com os negócios municipais obscuros e contrários ao interesse público, reestruturando algumas das empresas municipais
- Aproximar os órgãos do município da população e aumentar a sua transparência
- E, sobretudo, servir os Cascaenses



QUEM EU SOU?

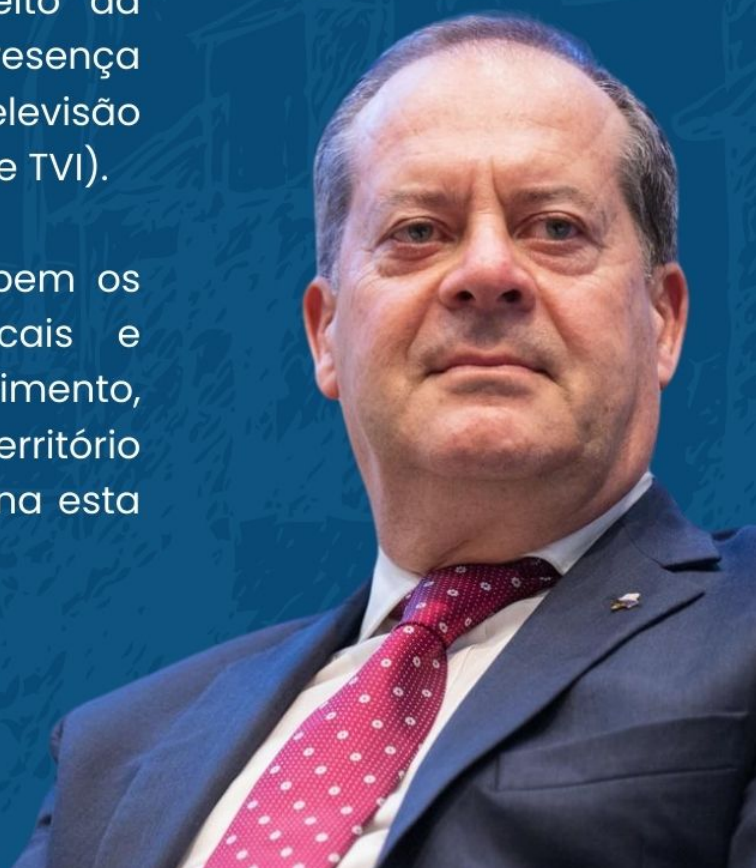
O meu nome é **António Pinto Pereira**. Sou Antigo Aluno dos Pupilos do Exército, Advogado e Professor Universitário no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, onde concluí o doutoramento e a agregação em Relações Internacionais. Também concluí o Mestrado em Direito na Universidade Católica, para além de uma pós-graduação em Estudos Europeus e uma outra pós-graduação em Relações Internacionais no ISCSP.

Fui Deputado à Assembleia da República na XVI Legislatura, embora tenha dedicado a minha vida à Academia, aos Tribunais e ao Serviço Público. Publiquei mais de trinta livros, sobretudo na área do Direito da União Europeia, e tenho sido presença regular nos principais canais de televisão como comentador jurídico (RTP, SIC e TVI).

Vivo na linha do Estoril, conheço bem os desafios do Concelho de Cascais e acredito que é possível unir conhecimento, experiência e paixão pelo nosso território para defender e valorizar o que torna esta terra tão verdadeiramente única.

MUDAR ²⁰ CASCAIS ²⁵

António **Pinto Pereira**



PORQUE ME CANDIDATO A CASCAIS?

A minha vida está ligada a Cascais desde sempre. Vivi e vivo aqui. Foi aqui que fiz os meus estudos académicos. Aqui tive o meu primeiro emprego. Fui Colono na Fundação O Século. Estive ligado aos cavalos e joguei Horseball durante muitos anos na equipa da Quinta da Marinha. Fiz um curso de piloto-aviador no Aeródromo de Tires. Sou um eterno apaixonado do mar, do sol e da luz de Cascais.

Depois de uma vida intensa como Advogado e Professor Universitário, e conhecido do grande público como comentador de temas jurídicos na RTP, na SIC e na TVI, porque militante durante vários anos do PSD, fui convidado pelo PSD/CDS a concorrer à Câmara de Sintra em 2021, altura em que melhor me apercebi dos meandros sinuosos da política e abandonei a candidatura, quatro meses depois de a iniciar. Saí do PSD em 2023 e nesse mesmo ano entrei para o Partido CHEGA, tendo sido eleito no ano seguinte Deputado à Assembleia da República como cabeça de lista pelo círculo de Coimbra. Interrompido o mandato pela queda antecipada do governo, achei que seria mais eficaz travar uma luta política pelo meu Concelho pela via autárquica. E, por isso, entendi não dever voltar a concorrer por Coimbra na presente legislatura.

O que tenho visto nas ruas do Concelho de Cascais irrita-me. Um grupo de pessoas que montaram um complexo esquema de poder, que dura há 24 anos consecutivos, assente em negócios obscuros e totalmente contrários aos interesses da população, cada vez mais abandonada pelos políticos de Cascais, que só pensam nos seus interesses pessoais, familiares e partidários. O que não me surpreende, porque o atual sistema de poder, podre e mediocre, é apenas o resultado da ausência de rotatividade política com 43 anos de longo domínio sempre dos mesmos, com alteração apenas de partido entre os dois de maior expressão política. Deixou de haver democracia em Cascais há muito tempo. Aliás, isto está tão mal que até me chegou a dizer que Judas foi o melhor de todos os presidentes de Câmara!

São várias as bandeiras da minha candidatura. As três maiores são a habitação, o combate à corrupção e a segurança. Mas também me preocupam os mais abandonados: os pescadores, os pobres, os idosos, as pessoas deficientes, as crianças e até as comunidades isoladas e socialmente excluídas, como os ciganos ou os africanos. Não quero ver mais pessoas pobres a viverem na rua. Isso é indigno e vou lutar até ao último que esteja nessas condições. Também vou recuperar a Rua Direita e o nosso comércio tradicional, a construção zero e a criação e recuperação de jardins e espaços verdes, a proteção dos animais, a defesa da nossa identidade, tradição e orgulho que tradicionalmente se devem às marcas de prestígio que são o Estoril e Cascais. E a esse grande homem, Fausto Figueiredo, que este ano faria 145 anos, e a quem aqui presto a minha Homenagem. Tudo terá de mudar este ano por aqui. A começar pela proximidade à população, que é por eles que os eleitos devem governar. E servir.

Este ano o cenário é de mudança política, com candidatos partidários fracos, desconhecidos e que não geram a atração e a simpatia da generalidade das pessoas. Por isso temos uma abstenção habitual de mais 65% dos votos. Com uma população que rejeita e não se revê nos políticos dos mesmos partidos de sempre. E é certo que as autárquicas são, acima de tudo, a eleição mais democrática de todas, em que as pessoas votam em rostos, mais do que em partidos. Pela minha parte vou entrar no combate da minha vida e vou travá-lo com humildade, com a noção das dificuldades, é certo, mas também com coragem, firmeza e determinação.

É tempo de **MUDAR CASCAIS** e, por isso, o escolhi como lema para esta candidatura.

PARTICIPE

Saiba mais nas nossas redes sociais e no site oficial.

Juntos, vamos mudar Cascais!



antonio_pinto_pereira_oficial

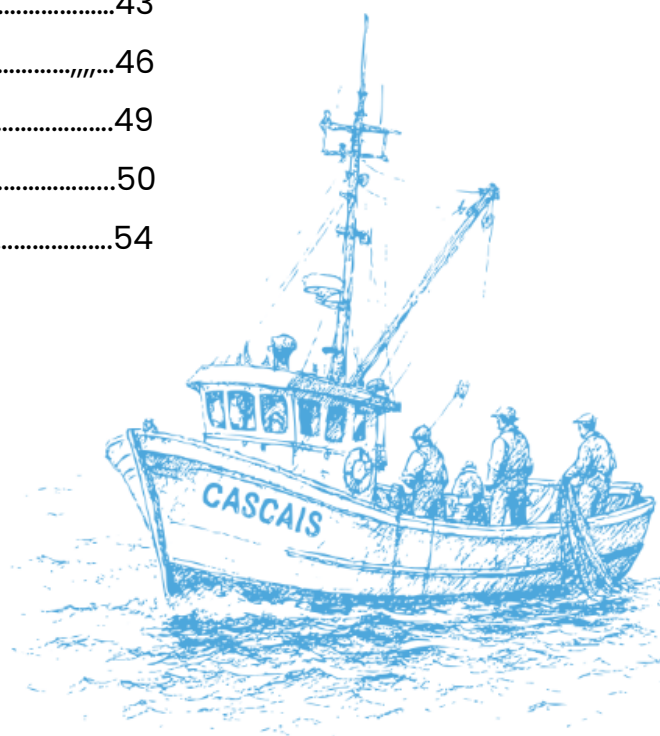


www.mudarcascais.pt



ÍNDICE

Ambiente.....	6
Bombeiros.....	9
Combate à corrupção e transparência.....	11
Cultura.....	13
Desporto.....	14
Economia e comércio local.....	16
Educação.....	17
Eventos.....	19
Habitação.....	20
Impostos.....	23
Inclusão social.....	25
Mobilidade.....	28
Parque de Campismo do Guincho.....	35
Património histórico.....	36
Pescadores.....	37
Pessoas com deficiência	37
Pessoas idosas.....	41
Quinta dos Ingleses.....	43
Saúde.....	46
Segurança.....	49
Turismo.....	50
Urbanismo.....	54



AMBIENTE

O investimento no ambiente não existe em Cascais, porque não tem sido uma preocupação das políticas aplicadas. Mas a verdade é que sem um ambiente sustentável não é possível a vida no concelho com qualidade. Até as nossas praias, que são um tesouro nacional, têm sido mal geridas, em termos de limpeza, de acessibilidades e de respeito pelo ambiente e pelo usufruto de todos, residentes e visitantes.

Nesta matéria é nossa intenção levar a cabo um conjunto de ações que permitam:

- **Requalificar os espaços públicos**, devolvendo as áreas verdes urbanas aos cidadãos e promovendo um ambiente sustentável;
- Apostar em **espaços verdes em zonas habitacionais** e sobretudo nestes segmentos mais elevados evitar construção tipo modular sem ordenamento ou espaços verdes;
- Apostar na **manutenção das árvores**;
- Aumentar a **limpeza municipal de matas e terrenos** e ajudar os proprietários à limpeza de matas e terrenos para prevenção de incêndios florestais;
- Conceder **proteção jurídica total às zonas dunares**, com a proibição de qualquer construção, incluindo o Parque de Campismo do Guincho, que será a prazo encerrado e, reconvertida a concessão do terreno, transformado em zona de lazer;
- Fomentar iniciativas para a **reciclagem e gestão sustentável de resíduos**, promovendo um estilo de vida mais consciente;

- Promover **o mar, a pesca e o fim das descargas de esgotos nas praias**;
- **Reorganizar o Parque Natural Sintra-Cascais** por forma a manter a serra limpa de matos e de espécies infestantes e repovoá-la de vegetação autóctone;
- Criar **percursos sinalizados, a pé ou de bicicleta** e colocar informação histórica, cultural e ambiental ao longo dos percursos;
- Investir em **infraestruturas costeiras sustentáveis** (apoios de praia, passadiços, sinalética ecológica e acessível, acessos a pessoas com mobilidade reduzida);
- Criar um **sistema de vasilhame próprio** do concelho;
- Fazer **campanhas regulares de desratização e desbaratização** em todas as freguesias do concelho;
- Manter os bairros já existentes de **habitação acessível e social em bom estado** - os habitantes destes bairros têm direito à dignidade;
- Fazer um estudo para identificar as razões e levar a cabo o **combate à infestação de algas e à contínua poluição das nossas praias**, todos os anos impedidas de usarem a bandeira azul;
- Levar a cabo o **aumento da frequência da recolha do lixo e instalação de contentores enterrados** em todo o concelho, sempre que seja possível;
- Proceder à **recolha regular das algas** através de equipas próprias;
- **Apanha do lixo nas praias e nas rochas** através de equipas próprias;

- Promover uma **gestão hídrica responsável e sustentável** em Cascais, desenvolvendo iniciativas que abrangem tanto o tratamento de águas residuais como a retenção e aproveitamento das águas pluviais;
- Concretizar a **modernização das ETAR's**: investir no aumento de capacidade das mesas, atualização das tecnologias de tratamento de águas residuais, visando aumentar a eficiência e qualidade dos processos de purificação;
- Incentivar a **disseminação das energias renováveis descentralizadas**, no armazenamento de eletricidade através de projetos com recurso a baterias e em bombas de calor para aquecimento de água das piscinas;
- **Reutilizar as águas tratadas**: Implementação de sistemas para o reaproveitamento das águas residuais tratadas para usos em espaços públicos e campos de golf, como na rega de jardins e na limpeza de vias, reduzindo a pressão sobre o consumo de água potável;
- **Captar e reter as águas pluviais**, com a instalação de mecanismos de retenção de águas da chuva, como cisternas e sistemas de drenagem sustentável (Drenagem Urbana Sustentável - SUDS), para captar e armazenar a água pluvial, que poderá ser utilizada em espaços verdes, lavagem de vias e outros usos urbanos;
- Criar sistemas de **captação da água da chuva e criação de bacias de retenção nas zonas verdes** que ainda existem no concelho de Cascais;
- Promover campanhas de **sensibilização sobre o uso consciente de recursos hídricos** e a importância do tratamento e reutilização

adequados das águas residuais, visando um uso mais consciente e sustentável dos recursos hídricos na gestão hídrica sustentável;

- Otimizar o valor de **classificação energética das habitações**, até como forma de majoração do seu valor;
- Criação de um programa de **agilização técnica e incentivo à implementação de painéis solares para autoconsumo**, instalação de postos de carregamento elétrico, baterias para armazenamento e independência de *blackouts* (como aconteceu este ano), painéis solares térmicos e bombas de calor para aquecimento de piscinas e de águas quentes sanitárias (banhos);
- Eletrificar os consumos e **substituir consumos de gás por eletricidade**, mais ecológico e económico para a região, o que também é uma forma de diminuir as perdas de transporte nas redes de eletricidade, porque, em vez de ser transportada por linhas de alta e média tensão, é produzida no local de consumo;
- Criar uma **microeólica de autoconsumo para aproveitamento do vento no Guincho**;
- Aumentar os **postos de carregamento elétrico para veículos elétricos**.

BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários das várias corporações do concelho de Cascais dão tudo para salvar cada uma das nossas vidas, apesar de terem condições económicas precárias, que deveriam ser resolvidas pelo poder central. Como isso não acontece e os bombeiros estão

sempre a assegurar as necessidades da população, seja no combate aos fogos urbanos e florestais, no apoio às atividades marítimas, no transporte de doentes, no socorro às populações, **fazendo-o, muitas vezes, em condições de violência extrema e com enorme risco de perda da sua própria vida**, propomos um conjunto de medidas que minimizem os baixos rendimentos desta classe, tão importante para Cascais. Nesta perspetiva queremos:

- **Aumentar o salário base de €870 para €1.100 mensais, compensado pelo município;**
- Proceder ao **aumento salarial de toda a corporação (e não só das equipas de intervenção rápida)**, para se atingir uma distribuição de rendimentos mais equilibrada e um aumento de pertença a uma equipa em que todos contam;
- O **reconhecimento do estatuto de desgaste rápido da profissão**, que dá acesso a um aumento entre 15 a 25 % de complemento de remuneração, que irá incidir sobre o valor do salário base;
- Garantir o **acesso à habitação aos bombeiros ao parque da câmara próximo de cada quartel** e a preços acessíveis (há bombeiros em função em Cascais que vieram do Norte do país);
- Pressionar a garantia do **acesso à reforma antecipada sem penalização** e nas situações previstas por lei, o que permite aumentar a dignidade da atividade e a renovação do corpo de bombeiros;
- Proceder à **contagem do tempo de serviço para efeito de reforma;**
- Oferecer **melhores condições de trabalho**, designadamente camaratas, e equipamentos seguros e de boa qualidade;

- **Cumprir e ampliar os protocolos existentes** entre as corporações e o município;
- **Dar continuidade à colaboração dos programas** entre as corporações e o município, com recurso a apoios e programas Europeus;
- Concretizar **protocolos com as escolas secundárias do concelho para a administração de cursos técnico-profissionais de formação básica de bombeiro**, com acesso a um CAP (certificado de aptidão profissional);
- **Facilitar aos bombeiros a possibilidade de acesso às escolas secundárias, nas suas horas livres**, para poderem alcançar o 12.º ano, para adquirirem novas ferramentas de progressão profissional.

COMBATE À CORRUPÇÃO E TRANSPARÊNCIA

Os autarcas têm o dever de transparência total na maneira como gastam o dinheiro público dos munícipes. Servir é uma missão, não uma via de proveito próprio para ganhar dinheiro.

Vamos acabar com os negócios de milhões que têm vindo a transformar e a descaracterizar Cascais nos últimos 24 anos, quer seja nas festas megalómanas de milhões, na construção de condomínios de luxo ou nos negócios obscuros que apenas são conhecidos depois de concretizados. E, mesmo assim, sempre com contornos nebulosos e incertos para os benefícios reais dos Cascaenses.

Neste contexto, iremos fazer várias coisas para mudar o modo de funcionamento da autarquia:

- **Realizar uma completa auditoria à Câmara Municipal de Cascais e a todos os seus órgãos e empresas**, controladas direta ou indiretamente pelo município, através de uma empresa especializada, isenta e respeitada no mercado, para apurar a responsabilidade jurídica, civil e criminal, e tanto individual como coletiva, designadamente com vista à reposição das verbas indevidamente gastas pelo anterior executivo;
- **Refletir sobre a necessidade de existência de 5 empresas municipais**: Cascais Ambiente, Cascais Dinâmica, Cascais Envolvente, Cascais Próxima e DNA Cascais;
- Pensar na **reorganização das empresas e agências municipais**, como a DNA Cascais, ou as associações de direito privado 100% financiadas pela CMC (Associação de Turismo de Cascais e Fundação D. Luís I), por contribuírem e serem mecanismos ativos de fuga exclusão às regras de contratação, de fuga ao controlo das contas e ao escrutínio público;
- **Simplificar a burocracia extrema** da CMC, estabelecendo prazos de decisão claros e rigorosos e multas por incumprimento;
- **Agrupar as empresas municipais num espaço único**, por forma a garantir a maior interligação entre os vários departamentos e aumentar a produtividade, a eficiência e o rigor de controlo dos diferentes serviços municipais;
- **Assumir sempre uma política de proximidade**, procurando estar vários dias por semana nas ruas a ouvir as pessoas e a resolver os seus

problemas, por forma a sermos presentes, próximos e em serviço permanente à população de Cascais, que queremos concretizar e garantir com dignidade, com integridade e com honestidade;

- **Consultar os munícipes sobre todas as decisões importantes** e divulgar previamente toda a informação necessária à boa tomada de decisão, no site oficial e nas redes sociais;
- **Divulgar todos os dados que dizem respeito à câmara**, de maneira contínua e em tempo real: despesas, receitas, contratos, salários, processos em tribunal, contratos públicos, subvenções, etc., e também as estatísticas que dizem respeito aos tempos de espera, desempenho, respostas dadas, reclamações e queixas, e nível de satisfação dos utentes.
- Criar **uma aplicação única para interação com os munícipes** permita aos munícipes apontarem o que está mal, darem sugestões, fazerem pedidos, darem notas aos serviços, reclamarem, completarem documentos e procedimentos, etc.
- Dar **informação permanente sobre toda a atividade quotidiana da câmara**, via site oficial, redes sociais e apoio à imprensa local.

CULTURA

Cascais tem alma. E a cultura aqui não pode ser tratada como um luxo para elites ou um palco para propaganda política custeada com os dinheiros públicos. Na cultura, Cascais precisa de reforçar a sua identidade. Por isso defendemos um plano cultural abrangente, descentralizado e participado, que valorize os artistas locais e que leve a cultura a todos. Neste segmento é nossa intenção:

- Apoiar os **criadores locais**;
- **Desenvolver roteiros temáticos**: literário (ex: memória de escritores como Ian Fleming), aristocrático (época da monarquia), e artístico (Fundação Paula Rego e museus locais).
- **Valorizar Cascais com concertos de música clássica, ópera e bailado**, a contratualizar com as entidades privadas existentes;
- **Recuperar a tradição do fado em Cascais**;
- **Recuperar o Teatro Gil Vicente, o Mirita Casimiro e o TEC – Teatro Experimental de Cascais**, honrando a memória de Carlos Avilez, com artistas locais e outros;
- **Ensinar nas escolas às crianças as tradições, as canções, a cozinha e os trajes tradicionais** de Cascais;
- Incentivar a **utilização de edifícios devolutos ou subaproveitados para funções culturais, sociais e económicas**;
- Usar a **tecnologia para o turismo cultural inteligente**: apps, sinalética interativa, visitas guiadas digitais, realidade aumentada para o património;
- Reforçar o **apoio às sociedades musicais, recreativas e academias de dança**;
- Criar **oficinas culturais** para jovens em risco (música, teatro, artes);
- Oferecer **bilhetes culturais gratuitos** ou a preço simbólico para famílias carenciadas.

DESPORTO

O desporto está desde sempre enraizado em Cascais, onde têm sido divulgadas e praticadas todas as modalidades, com eventos nacionais de prestígio e até de renome internacional, que queremos manter. O incentivo ao desporto é uma aposta numa vida saudável e na ocupação valorizada dos tempos livres de todas as classes etárias e sociais. Na área do desporto vamos:

- **Devolver o hipismo ao Hipódromo Manuel Possolo** com eventos hípicas, nacionais e internacionais;
- **Reativar os eventos de renome** como o golfe, a vela, o remo, o basquetebol, o voleibol, o futebol, o rugby, a esgrima, os eventos hípicas, além de promover novas competições e iniciativas que ampliem o calendário anual de eventos desportivos;
- Apoiar e **reorganizar as modalidades desportivas de praia**;
- Criar **um Centro de Alto Rendimento no Guincho para desportos náuticos**, como surf, vela, windsurf e kitesurf;
- Criar **um Centro de Alto Rendimento em Talaíde para desportos não náuticos**, como ciclismo, atletismo e triatlo;
- Criar **um Complexo Desportivo Central**, situado entre Alcabideche e São Domingos de Rana, que inclua um estádio municipal com valências dirigidas à prática de diferentes modalidades, como a natação, o futebol, o rugby, a esgrima, o ténis, o padel, um centro de estágio, um centro de medicina desportiva, piscinas, um hotel e lojas de desporto;

- Reforçar o **apoio aos atletas, sociedades, clubes e academias desportivas**, tendo em conta o incentivo de todos para a prática saudável do desporto, promovendo a atividade física como um pilar da saúde pública;
- Concretizar medidas de desenvolvimento do **desporto adaptado e inclusivo em todo o concelho**, em escolas, clubes, academias e associações;
- Manter importantes provas de renome, como o **IRONMAN PORTUGAL-CASCAIS**;
- **Devolver a Fórmula 1 ao Autódromo do Estoril** (além do Moto GP), tal como as provas nacionais e internacionais emblemáticas, e converter **a Autodril** num ecossistema, com área residencial, turismo, espaços de retalho dedicados e um projeto de *ecofarm*.

ECONOMIA E COMÉRCIO LOCAL

Para dinamizar a economia local, queremos modernizar as infraestruturas do comércio local. Queremos criar condições para o empreendedorismo florescer, sem burocracia excessiva, nem favoritismos. Apostaremos na economia local, no apoio aos empresários em nome individual e às pequenas e médias empresas, na inovação tecnológica e na capacitação profissional. Criaremos emprego sustentável e valorizado: mais do que um objetivo, é uma prioridade. Para o efeito é nossa intenção:

- **Fiscalizar o comércio ilegal;**

- **Recuperar o comércio tradicional português, de qualidade, na Rua Direita;**
- **Consolidar uma estrutura de cobertura para a Rua Direita;**
- **Desenhar um sistema de esplanadas e cadeiras para melhor identificação dos espaços ao ar livre no centro de Cascais;**
- **Criar um parque empresarial para 500 empresas** (equivalente ao TagusPark de Oeiras);
- **Requalificar e dignificar os mercados municipais**, apoiar os feirantes, os pequenos restaurantes, as marisqueiras e os negócios familiares e tradicionais, que fazem parte do carácter gastronómico do concelho;
- **Promover a marca "Cascais Gastronómico"** com circuitos que valorizem os produtos locais: peixe, mariscos, o Polvo de Cascais, doces regionais (ex: nozes de Cascais, travesseiros da região);
- **Criar zonas de restauração integradas com o espaço urbano** (esplanadas bem planeadas, praças vivas, eventos de comida local ao ar livre);
- **Valorizar as praias e toda a linha de mar** como uma parte importante de potenciação do comércio, incluindo concessões dignas e organizadas, esplanadas, restaurantes, bares e discotecas;
- **Reorganizar a prestigiada noite da linha do Estoril e de Cascais, com a abertura de bares e discotecas (e reforço da segurança).**
- **Qualificar as lojas de comércio no centro da vila de Cascais para efeitos de redução de impostos;**

- **Atrair e fixar novas empresas no concelho** mediante programas de incentivos, designadamente fiscais;
- **Reduzir a pressão fiscal, diminuindo o IMT e o IMI, devolvendo o IRS à população e eliminando a maior parte dos parquímetros**, que acabam por ser um imposto agravado adicional, que só serve para onerar, ainda mais, a atividade de comércio local e a modesta vida dos Cascaenses;
- **Implementar o empreendedorismo inclusivo**, com microcréditos municipais atribuídos a negócios liderados por pessoas com deficiência.

EDUCAÇÃO

As escolas são o coração do futuro e a educação é a base de uma sociedade justa e desenvolvida. A aposta feita na educação no concelho é ainda insuficiente para as respostas futuras. **Têm sido desenvolvidos modelos de escolas privadas de elite, para filhos de estrangeiros, mas depois são esquecidos, durante anos, os equipamentos escolares públicos para os filhos abandonados da terra;** e isso não pode acontecer. **Nós queremos uma educação de excelência em Cascais para todos, em especial para os nossos, para os Cascaenses.** Com esta preocupação queremos:

- **Reforçar os recursos humanos e materiais nos estabelecimentos de ensino**, primário e secundário;
- **Reestruturar a rede de creches;**
- **Criar uma rede educativa integrada do pré-escolar ao secundário;**

- **Melhorar as condições dos professores**, criando habitação a preços acessíveis para se poderem fixar no concelho;
- **Garantir segurança, inclusão e igualdade de oportunidades** para todas as crianças, em todas as freguesias;
- **Valorizar as escolas públicas**, investir em infraestruturas modernas e assegurar que nenhuma criança em Cascais fica para trás, em qualquer dos sistemas de ensino, diurno ou noturno;
- **Criar a Escola dos Ofícios que ensine ofícios tradicionais** com uma saída rápida no futuro, nas variadas áreas de procura, como canalizador, eletricista, carpinteiro, serralheiro, calceteiro ou pescador;
- **Criar a Universidade de Cascais** com uma ampla e qualificada oferta nas várias áreas científicas, por forma a permitir a fixação dos nossos jovens no concelho, com posterior ligação às empresas e à oferta de trabalho local, que também iremos fomentar e incentivar;
- **Criar o Instituto Politécnico de Cascais** por forma dar resposta nas diferentes áreas de formação, concebido de raiz e a pensar nos jovens do nosso concelho.

EVENTOS

Queremos reorganizar a política de eventos de uma forma mais coordenada, para evitar o atrofamento de trânsito, o caos nas ruas, o encerramento dos estabelecimentos comerciais, o aumento do lixo e o ruído infernal que os sucessivos eventos têm criado ao longo do ano. Nesta matéria pretendemos:

- Reduzir os eventos no centro de Cascais, uma vez que os moradores têm direito a uma vida digna, tranquila e prática;
- Validar a agenda dos eventos em sessão especial da Câmara de Cascais pelos moradores, organizados, ou não, em Associação de Moradores do concelho;
- Criar um **festival rotativo entre freguesias: "Raízes de Cascais"**:
 - Alcabideche: Festival Rural e Tradições (março),
 - Cascais: Festival do Mar e Tradições Náuticas (junho),
 - Estoril: Festival Belle Époque & Desportos Nobres (setembro),
 - São Domingos de Rana: Festival da Inovação e Desporto Moderno (dezembro);
- Fomentar **eventos fora da época alta** para reduzir sazonalidade e valorizar a cultura local ao longo do ano;
- **Avaliar os eventos** que atualmente preenchem o calendário de Cascais **e o impacto que têm** no comércio local e na vida dos munícipes, ao nível dos acessos, ruído e efeitos na restauração e na hotelaria;
- Verificar **que eventos fazem sentido acontecer no centro da vila e descentralizar os restantes**, aliviando a pressão todos os fins de semana no centro de Cascais;
- **Transferir a maioria dos eventos musicais e desportivos para outras freguesias** do concelho, nomeadamente São Domingos de Rana, Tires, Alcabideche e Malveira da Serra;
- Criar uma **sala multiusos para espetáculos variados** e de dimensão internacional.

HABITAÇÃO

Cascais tornou-se um estaleiro permanente, em que o horizonte na linha de mar é ocupado por gruas e instalações de edificação por todo o lado.

Assistimos no concelho a **uma descaracterização sem precedentes de toda a malha urbana** e até à **construção em zonas proibidas**, como o Parque Natural de Sintra-Cascais, ou com violação do PDM, que é alterado em função dos interesses dos investidores locais.

Quase sempre há **destruição das zonas verdes, substituídas por condomínios de luxo, lojas e centros comerciais**, como aconteceu com a Quinta dos Ingleses (que aqui merece um item próprio).

A falta de casa tornou-se um problema recorrente que hoje atinge em Cascais as famílias, os diferentes setores profissionais e todos os estratos sociais.

A construção desordenada e dirigida ao segmento multimilionário para estrangeiros tornou esta terra mais difícil, ou mesmo impossível, de viver para os filhos, jovens e famílias de Cascais, **já que não se consegue suportar os valores de aquisição ou de arrendamento**, sendo empurrados para fora do concelho (quando não para o estrangeiro).

No concelho de Cascais, **além dos sem-abrigo, vivem hoje milhares de pessoas no limiar da miséria em casas onde não têm eletricidade, água ou gás e onde vivem com um rendimento inferior a 245 euros mensais.**

Somam-se a estes números as pessoas que passaram a viver em casas abandonadas, roulottes, tendas, automóveis ou na rua e que são originárias de famílias antes integradas e trabalhadoras.

O tema da habitação está diretamente associado aos rendimentos médios mensais por pessoa.

De acordo com os dados mais recentes do INE para Cascais, **em 2023 o rendimento líquido mediano por pessoa foi de €1.117 por mês** (€13.406/ano dividido por 12).

Se atualizarmos estes valores e se o rendimento mediano anual líquido em Cascais for em torno de €14.000 a €15.000 (um pouco acima do valor de 2023, para justar inflação e subidas salariais), **as projeções para 2025 apontam para um rendimento líquido médio mensal por pessoa de €1.166 a €1.250/mês.**

Se tivermos em conta o arrendamento, os valores médios para Cascais situam-se em €20,5/m² mensal, que sobem para €21,8/m² no caso do Estoril e Cascais e baixam para €19,2/m² por mês em freguesias como Carcavelos e Parede. O que significa que no concelho de Cascais **o arrendamento de um apartamento T1 custa entre €1.000 e €1.300** (entre €1.400 e €1.900 um T2 e entre €2.000 e €2.500 um T3).

Se tivermos em conta o preço médio de venda de casas no concelho de Cascais, os valores médios para Cascais situam-se em €5.375/m² mensal, que sobem para €6.585/m² no caso do Estoril e Cascais e para €8.187/m² se tivermos em conta a Vila de Cascais em algumas moradias mais prestigiadas. Isto quer dizer que **os valores de venda apontam para um apartamento T1 custar entre €320.000 e €380.000**, entre €430.000 e €600.000 para um apartamento T2, entre €430.000 e €600.000 para um apartamento T3, entre €650.000 e €850.000 para um apartamento T3. Uma moradia média pode custar entre €1.100.000

e €1.600.000 e, se for em zonas de luxo pode atingir entre €1.500.000 e €3.000.000. **Em condomínios de luxo as casas podem atingir valores entre 4 e 10 milhões de euros.**

Ora se uma pessoa em média ganha entre €1.000 a €1.200/mês é evidente que não consegue suportar uma casa que, em valor de renda, pode atingir, para um T1, um valor variável entre €1.000 e €1.300.

A resposta à habitação é o maior motivo de preocupação desta candidatura e por isso propomos:

- **Priorizar a habitação social e a habitação a preços controlados,** para os jovens e a classe média;
- Estabelecer **parcerias com entidades privadas para garantir o acesso à habitação a preços controlados,** para jovens e famílias em início de vida e **para todos os Cascaenses;**
- **Envolver e negociar com os fundos imobiliários o arrendamento ou a compra das mais de 250.000 casas disponíveis no país e que se situem em Cascais;**
- **Respeitar a propriedade privada das casas devolutas;**
- **Ao mesmo tempo, negociar a compra de casas em prédios devolutos;**
- **Reduzir o atual número de alojamentos locais em zonas sobrecarregadas** (como o centro histórico), para evitar a desertificação dos moradores;
- **Criar bairros integrados e acessíveis** para jovens e famílias, com acesso fácil a transportes, escolas, serviços, jardins e parques públicos

e, acima de tudo, inclusão social; não queremos deixar ninguém de fora;

- **Dinamizar a habitação inclusiva**, com quotas em programas de habitação acessível e apoio a adaptações em casas já habitadas;
- **Reduzir impostos: IMI com isenção de 10 anos; IMT isento para o primeiro adquirente** a definir, **com preferência para os Cascaenses ou seus descendentes**;
- **Incentivar a reabilitação urbana** – com amplas vantagens: apoios financeiros para as obras; preservação do património; valorização dos imóveis; alternativa sustentável; e benefícios fiscais (IVA reduzido e isenção de IMI/IMT);
- **Legalizar todas as Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI), validando os bairros ilegais ou clandestinos**, ou seja, as áreas urbanas onde as construções e o loteamento não foram aprovados pela Câmara Municipal e que afetam milhares de residentes que vivem em condições precárias, com ausência de saneamento básico e exposição a riscos ambientais; em 2005 existiam 225 AUGI's em Cascais (a maior parte em São Domingos de Rana); a Câmara propôs-se acabar em 2005 com 138 bairros clandestinos (não existem números oficiais posteriores, nem se sabe qual o número de áreas pendentes de legalização, nem quantas foram integralmente reconvertidas);
- **Legalizar imediatamente as mais de 500 casas inseridas nas AUGI's**;
- **Legalizar imediatamente os 1.600 terrenos pertencentes às AUGI's, onde podem ser construídos mais de 1.600 casas de habitação (o que pode traduzir 300 a 400 milhões de investimento privado direto nessas casas a cargo dos seus proprietários)**;

- **Renovar aos beneficiários diretos e proprietários de casas de habitação compradas em prédios públicos o financiamento de 100% para a reabilitação dessas frações e prédios** (já que o executivo anterior não o fez, com violação da lei);
- Proceder à **reabilitação integral das casas de banho e cozinhas nas frações dos prédios públicos municipais;**
- Criar um **sistema de preferência na atribuição dos licenciamentos para pessoas que residem em Cascais**, que pagam aqui os seus impostos e que continuam à espera de casa;
- **Criar dois bairros de habitação acessível contendo entre 3.000 e 4.000 fogos cada um**, na freguesia de S. Domingos de Rana (Tires) e na freguesia de Alcabideche (Adroana), com comércio, serviços e escolas, reservados em prioridade para os Cascaenses;
- **Atingir o número de 1.000 novos fogos por ano;**
- **Conseguir valores de renda condicionada entre €100 e €150/mês;**
- **Conseguir valores de venda a preços condicionados entre €100.000 e €150.000.**

IMPOSTOS

O concelho de Cascais é um dos concelhos do país com impostos mais altos, aplicados sobre uma população maioritariamente carenciada e a viver em condições sociais precárias, pelo que este tema exige medidas concretas para aliviar a carga fiscal de quem aqui vive.

Até porque o atual programa de impostos de Cascais não resolve os problemas locais.

Por exemplo o IRS, que é devolvido pelos municípios numa larga maioria dos concelhos do país, só foi deliberado atribuir em dezembro de 2024, como medida eleitoralista, por se tratar do ano que antecede o destas eleições, nada tendo sido feito nos anos anteriores. E, portanto, a demonstrar uma clara falta de vontade real de redução da carga fiscal do atual executivo.

A derrama municipal, enquanto imposto sobre o lucro tributável das empresas (IRC), tem de descer, como medida de apoio a micro e pequenas empresas e também para atrair investimento no concelho.

Em matéria de impostos é nossa intenção:

- **Estender a devolução dos 5% de IRS do 6.º ao 8.º escalão** para abranger a classe média;
- **Fixar a derrama municipal em 1%** (descida de 1.25% para 1%);
- **Aplicar a taxa zero (ou derrama 0%) para empresas com volume de negócios até €150.000;**
- **Isentar as empresas de cobrança da derrama municipal nos primeiros 3 anos** de atividade em Cascais;
- Aplicar a **isenção do IMI às empresas que preencham as condições legais durante os seus primeiros 3 anos** de atividade em Cascais (como, por exemplo, terem imóveis afetos a reabilitação urbana);
- **Não penalizar os proprietários de casas devolutas**, uma vez que é propriedade privada que respeitamos;

- **Discriminar positivamente o arrendamento** através da diminuição do imposto às rendas dos edifícios;
- **Fixar o IMI na taxa de 0.3%** (a manter);
- Conceder **apoio financeiro às habitações com eficiência energética**;
- **Alargar o Programa Fundo Verde de Cascais à classe média**, que é o motor do país, e não apenas às classes mais desfavorecidas;
- **Reduzir a cobrança de parqueamentos generalizados em todo o concelho**, que correspondem a uma carga similar a um imposto;
- **Qualificar as lojas de comércio no centro da vila para redução de impostos**;
- **Conceder apoios financeiros diretos às famílias cuidadoras** (isenções em taxas municipais, reforço de participações em equipamentos);
- **Criar incentivos fiscais municipais a empresas que contratem pessoas com deficiência** (redução de derrama/IMI);
- **Conceder incentivos fiscais municipais a hotéis e restaurantes que empreguem Cascaenses**.

INCLUSÃO SOCIAL

As situações de pobreza no concelho de Cascais têm vindo a aumentar e devem ser, atualmente, uma preocupação de qualquer autarca que queira servir esta população.

Há cada vez mais famílias a viver nos limites da dignidade. Muitas vezes em casas sem água e sem luz ou então na rua.

Queremos um concelho onde todos tenham lugar, onde a diferença não seja uma barreira, mas sim uma riqueza, onde a coesão não seja um mero discurso, mas uma prática diária e efetiva e, sobretudo, que faça a diferença na vida quotidiana de cada um.

Tanto na saúde como na assistência social, é urgente agir.

Nenhuma sociedade é digna se abandona os seus mais frágeis, sejam crianças, jovens ou idosos, sejam ricos ou pobres.

Pelo que vamos lutar por mais cuidados de saúde primários, por respostas sociais eficazes para os idosos, por uma rede de apoio que chegue mais longe e a quem mais precisa — com dignidade, mas sem caridade.

Os mais vulneráveis, os mais sós, os mais esquecidos, todos têm de ser para nós uma prioridade. Queremos um concelho justo, solidário e sem deixar ninguém para trás.

Em Cascais, para nós, todos contam. Por isso queremos:

1. Habitação digna:

- **Casas acessíveis para jovens, famílias carenciadas e idosos,**
- **Reabilitação de prédios devolutos** para realojamento social,
- **Apoio ao arrendamento** com subsídios municipais;

2. Educação e oportunidades:

- **Bolsas de estudo para alunos carenciados,**

- **Tutores comunitários contra o abandono escolar,**
- **Cursos profissionais gratuitos** em parceria com empresas locais;

3. Emprego e futuro:

- **Estágios remunerados para jovens em empresas do concelho,**
- **Apoio ao empreendedorismo jovem e social com microcrédito,**
- **Formação contínua para desempregados de longa duração;**

4. Saúde e bem-estar:

- **Psicologia gratuita para pessoas em exclusão social,**
- **Expansão da saúde comunitária em bairros vulneráveis,**
- **Programa de “habitação adaptada”** (rampas, casas de banho acessíveis),
- **Teleassistência universal para idosos isolados;**

5. Igualdade e diversidade:

- **Centros de apoio a refugiados,**
- **Campanhas contra discriminação e violência,**
- **Programas de emprego e desporto inclusivo** para pessoas com deficiência;

6. Comunidade e participação:

- **Centros Comunitários de Inclusão em todas as freguesias,**
- **Orçamento participativo com prioridade a projetos sociais,**
- **Apoio a associações locais que promovam a integração;**

7. Cultura e desporto para todos:

- **Bilhetes culturais gratuitos ou a preço simbólico para famílias carenciadas,**
- **Desporto adaptado e inclusivo** em todo o concelho,
- **Oficinas culturais para jovens em risco** (música, teatro, artes).

Para além disso, e em termos mais genéricos, também pretendemos:

- Trabalhar para ampliar a rede de cuidados e os apoios sociais com as entidades existentes;
- Ampliar e descentralizar os serviços sociais através do reforço das entidades existentes;
- Reforçar a rede de apoio domiciliário aos idosos, na alimentação e na resposta às suas necessidades diárias, através das entidades existentes;
- Aumentar os apoios às entidades e equipamentos sociais existentes;
- Reforçar a colaboração com as instituições religiosas, que têm tido um papel fundamental na promoção da solidariedade, da paz e do apoio às comunidades mais fragilizadas, designadamente através dos centros comunitários das paróquias de cada freguesia.

MOBILIDADE

Os acessos, as vias, os transportes, o trânsito, o estacionamento, está tudo um caos em Cascais.

As obras que se fazem, designadamente de construção de condomínios de luxo, desarticuladas de políticas integradas, aumentam a ausência de soluções inteligentes e eficazes.

Cascais precisa de uma rede de mobilidade moderna, com transportes públicos integrados e eficientes, estradas seguras, passeios nas ruas, bairros requalificados, jardins e espaços públicos de lazer, além de um urbanismo inteligente e moderno, que respeite o ambiente e as pessoas.

Na área da mobilidade vamos apostar em quatro eixos de intervenção fundamentais: 1) a otimização da acessibilidade e mobilidade em transporte individual; 2) a otimização do serviço de transporte público coletivo; 3) a mitigação do deficit de estacionamento e otimização da sua gestão; 4) a melhoria das condições de segurança e conforto para os modos ativos.

As propostas para este segmento são as que se seguem.

1. No segmento do transporte individual propomos:

- **A construção dos troços em falta da Via Longitudinal Norte (VLN) de Cascais** criando-se finalmente uma alternativa, não paga, à Autoestrada A5, fundamental para as deslocações seguras, rápidas e variante ao atravessamento de aglomerados urbanos consolidados (em transporte individual e coletivo), no interior do concelho, na sua área norte;

- **A construção dos troços em falta da Via Longitudinal Sul (VLS) Cascais** criando-se finalmente uma alternativa à Estrada Nacional EN6 – Avenida Marginal e, ainda, à Autoestrada A5, fundamental para as deslocações seguras, rápidas e variante ao atravessamento de

aglomerados urbanos consolidados (em transporte individual e coletivo), no interior do concelho, na sua área sul;

- **A construção de desnivelamentos** (passagens superiores ou “micro-túneis”) **de interseções** (pontos singulares) atualmente muito congestionadas nas horas de ponta - a ideia base não é fomentar as deslocações em transporte individual, mas sim mitigar os congestionamentos e atrasos atualmente existentes, que aumentam a emissão de gases com efeito de estufa (GEE’s) e provocam atrasos significativos à circulação do transporte coletivo rodoviário (exemplos: desnivelamento da rotunda “de Birre”, desnivelamento da rotunda “da Auchan” (admitindo uma ligação preferencial entre a EN6 - Avenida Marginal e a EN247) e desnivelamento do conjunto de rotundas na EN249-4 em São Domingos de Rana;

- **A construção de ligações viárias em falta** (“*missing links*”) consideradas fundamentais para o aumento de condições de acessibilidade (estas ligações serão essencialmente as previstas no PDM de Cascais, mas destacando-se desde já como exemplo: a Via Saloia (ligação A5-Areia), a Variante Municipal à EN249-4 (com dois troços já construídos junto à Abóboda) e a Via Ocidental de Cascais (troços a construir entre o Arneiro e a EN6-7) - uma vez mais, a construção destas vias visa a melhoria de conexão entre aglomerados do concelho (no que respeita ao transporte individual, mas também ao transporte coletivo rodoviário) e, essencialmente, a diminuição dos fluxos de tráfego a atravessar aglomerados urbanos.

2. No segmento do transporte coletivo propomos:

- **Reforçar a oferta de transporte público coletivo rodoviário nas viagens no interior do concelho;**

- **Propor o reforço de serviços/carreiras da Carris Metropolitana de ligação aos concelhos limítrofes**, com especial incidência ao concelho de Lisboa, grande polo de emprego da Área Metropolitana de Lisboa;
- **Criar corredores reservados ao transporte público rodoviário**, nomeadamente em percursos que liguem grandes polos geradores de viagens e que sejam (ou que venham a ser) servidos por transporte público coletivo rodoviário – exemplos: ligações entre aglomerados habitacionais e o centro de Cascais, as estações ferroviárias da linha de Cascais, o Hospital de Cascais, o Cascais Shopping, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e o Clube de Ténis do Estoril, a Nova School of Business and Economics, etc.;
- **Propor a requalificação da linha ferroviária de Cascais**, instando a tutela (Governo Central) a tomar medidas para mitigar os problemas, como deficiências no serviço, fiabilidade, falta de oferta, frequências deficientes, segurança dos passageiros fora das horas de ponta, horários limitados, etc.) – Cascais tem 222.339 residentes, sendo o concelho com mais população a seguir ao concelho de Sintra, quando comparado com a Amadora, Almada, Odivelas e Oeiras e Sintra;
- **Recolocar na agenda a criação de um corredor de *Bus Rapid Transport (BRT)* na Autoestrada A5**, retomando o estudo e instando a tutela (Governo Central) a ligar a área norte (fortemente populacional) do concelho de Cascais de uma forma que ofereça grande capacidade de transporte, rápida e fiável, aos concelhos de Oeiras e de Lisboa – estudar “antenas” do serviço de BRT entre a A5 e aglomerados populacionais significativos do concelho de Cascais (Alcabideche, São Domingos de Rana, Abóboda, etc.);

- **Mudar a matriz dos transportes de Cascais para elétricos e híbridos, não a hidrogénio;**
- **Criar uma rede de autocarros noturnos para servir as zonas de diversão noturna** e permitir aos nossos jovens a deslocação em segurança;
- **Criar uma rede de autocarros especiais para as escolas**, de modo a acabar com os problemas de circulação à volta das escolas nas horas de chegada e saída;
- **Reforçar o transporte adaptado**, com alargamento da cobertura geográfica e horários, com reservas via app;

3. No segmento do estacionamento propomos:

- **Criar bolsas de estacionamento e definição de sentidos únicos de circulação nos aglomerados urbanos** a estudar de modo a, por um lado, otimizar as condições de circulação e, por outro lado, organizar e aumentar a oferta de estacionamento legal ao longo dos arruamentos – melhoria das condições de estacionamento para residentes;
- **Aumentar a capacidade de estacionamento** (em estrutura: estacionamento subterrâneo ou em silo) **junto às estações ferroviárias da linha de Cascais e aos Terminais Rodoviários** relevantes (Terminal Rodoviário de Cascais, Terminal Rodoviário da Parede, Terminal Rodoviário de Carcavelos, etc.) funcionando como parques de estacionamento dissuasores que fomentem o transporte multimodal – melhoria das condições de estacionamento para os residentes e utilizadores da linha ferroviária de Cascais;
- **Aumentar a capacidade e/ou organização do estacionamento junto às principais áreas balneares** do concelho (Praia de Carcavelos, Praia

da Parede e Praia de São Pedro do Estoril) – melhoria das condições de estacionamento para residentes e visitantes de Cascais;

- **Otimizar a gestão do estacionamento:** alargamento das zonas de estacionamento de duração limitada (apenas em zonas muito pressionadas e cuja tarifação seja benéfica para a melhoria das condições de estacionamento dos residentes), criação de zonas de estacionamento exclusivas para residentes nas áreas tarifadas mais pressionadas, alargamento dos 180 minutos diários de estacionamento gratuito para 200 minutos em todas as zonas de estacionamento de duração limitada para residentes;
- **Criar passes que integrem o estacionamento em parques dissuasores a definir e o transporte público coletivo** (exemplo: Rede municipal de transportes rodoviários gratuitos + valor mensal “simbólico” para estacionamento em parques dissuasores e Passe Navegante Metropolitano + valor mensal “simbólico” para estacionamento em parques dissuasores);
- **Melhorar a utilização de aplicações informáticas** para o utilizador/consumidor;
- **Reduzir o número de lugares de estacionamento pago;**
- **Diminuir os valores do custo de parqueamento;**
- **Criar um sistema eficaz de dísticos de residentes**, com várias valências e válido em todo o concelho;
- **Conceder autorizações gratuitas de estacionamento até quatro veículos registados por agregado** (residentes e seus agregados).

4. No segmento das condições de segurança e conforto propomos:

- **Melhorar/construir a rede de percursos pedonais** com a garantia de uma largura transversal mínima dos passeios com 1,5m livres, pendentes máximas de 6% (sempre que tecnicamente possíveis) e aplicação de pavimentos confortáveis;
- **Requalificar todas as travessias pedonais** para uma solução sem ressaltos (cota zero, lancis rebaixados ou passadeiras sobrelevadas) e aplicação de piso podotátil na sua proximidade, usando relevos circulares para alertar sobre perigos (piso de alerta) ou relevos lineares para guiar um caminho (piso direcional);
- **Executar ciclovias ou faixas cicláveis em percursos**, fundamentalmente previstos no PDM de Cascais, mas que sejam considerados essenciais para as deslocações em bicicleta: casa-escola-casa, casa-emprego-casa (quando zonas de serviços consideradas polos geradores de viagens) e casa-equipamento-casa (por exemplo, equipamento desportivo);
- **Lançar um debate público sobre os limites de velocidade na EN6 – Avenida Marginal;**
- **Lançar um debate público sobre a utilização de bicicletas na EN6 – Avenida Marginal;**
- **Apoiar projetos que incentivem a mobilidade sustentável, como ciclovias, transportes públicos ecológicos e zonas pedonais;**
- **Ligar por ciclovias bairros residenciais a centros de serviços, escolas e praias** – com segurança real;
- **Criar percursos pedonais e cicláveis contínuos junto à orla marítima** (ex: ligação Estoril-Carcavelos, Guincho-Cascais), promovendo o turismo ativo, ecológico e sustentável.

PARQUE DE CAMPISMO DO GUINCHO

O Parque de Campismo Orbitur Guincho foi inaugurado em 1964, na Estrada do Guincho, a 2 km da praia do Guincho e a 25 km de Lisboa.

O parque foi projetado para acomodar até 550 parcelas para campistas e 75 para residentes de longa duração, numa área de aproximadamente 10 hectares de floresta de pinheiros e dunas.

A sua localização estratégica, próxima do Cabo da Roca (o ponto mais ocidental da Europa continental) e da Reserva Natural do Cabo da Roca, contribuiu para o seu rápido sucesso.

Este parque conseguiu ao longo dos anos resistir aos desafios ambientais que o Guincho enfrentou, como a pressão urbanística na zona de Cascais e o impacto do turismo de massas.

O seu legado inclui a promoção do turismo sustentável e a integração com o património natural da Serra de Sintra, classificado como Património Mundial da UNESCO desde 1995.

Receando pela alienação deste espaço tão apelativo para a construção, fundamentado esse receio pela notícia de não renovação da concessão à Orbitur pelo município de Cascais, pretendemos neste espaço:

- Anular qualquer acordo de cedência ou de venda;**
- Declarar essa zona como área não urbanizável;**
- Proibir qualquer tipo de construção;**

- **Conceder proteção jurídica total às zonas dunares**, com a proibição de qualquer construção;
- **O Parque de Campismo do Guincho poderá ser reduzido ou encerrado e, reconvertida a concessão do terreno, transformado em zona de lazer ou num centro ambiental sobre o sistema dunar do guincho e espécies protegidas para visitas de estudo de escolas**, em vez de ceder a outros interesses.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

O rico património histórico de um concelho com quase 700 anos de história tem sido abandonado nos últimos anos. Temos de o recuperar, dignificar e valorizar, com medidas concretas. Pelo que iremos:

- **Recuperar o património histórico;**
- **Manter a autenticidade e a traça arquitetónica do património edificado tão característico do centro da vila de Cascais e de zonas demarcadas como o Estoril e o Monte Estoril;**
- **Criar um Programa de Salvaguarda da Arquitetura Tradicional Portuguesa, da Arquitetura Tradicional Cascaense de Veraneio e da Arquitetura Vernacular de Importância Municipal;**
- **Criar uma Carta de Urbanismo**, a aplicar em todos os licenciamentos novos e modificados, que irá definir as volumetrias, as aberturas e os materiais aceites em cada zona do concelho;
- **Limitar construções modernas descontextualizadas nas zonas históricas;**

- **Requalificar e preservar todos os museus, faróis, fortes, ruínas romanas e casas centenárias** que sejam património municipal.

PESCADORES

Sendo tradicionalmente Cascais uma vila de reis e pescadores, queremos reforçar e valorizar a identidade de Cascais como uma antiga e respeitada comunidade piscatória, respeitando a herança histórica e cultural do concelho. Para isso, propomos:

- **Criar um programa de incentivo e de recuperação das várias artes de pesca tradicional;**
- **Reabrir a Lota de Cascais e estimular e incentivar o comércio de peixe na vila**, oferecendo condições dignas de trabalho aos Pescadores, designadamente nos cais e no estacionamento acessível;
- **Recuperar as tradicionais Festas do Mar em homenagem aos Pescadores e à marca da vila piscatória de Cascais** (não uma ode ao populismo do executivo camarário onde reinam bancas de *fast food* em espetáculos de música que descaracterizam Cascais);
- **Apoiar a atividade piscatória e os pescadores de Cascais.**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

De acordo com os dados baseados nos Censos 2021, o conceito de “deficiência” ou “incapacidade” é aproximado através da identificação de dificuldades na realização de atividades diárias, como visão,

audição, mobilidade, cognição, cuidados pessoais e comunicação, focada na funcionalidade e não em diagnósticos médicos.

Em Portugal, 1.085.472 pessoas (10,9% da população residente, ou cerca de 10 milhões de habitantes em 2021) reportaram pelo menos uma incapacidade. A prevalência era maior entre mulheres (12,2%) do que homens (9,4%) e com tendência para aumentar com a idade: 4,5% nos 15-24 anos, subindo para 47,3% nos 75+ anos. As incapacidades mais comuns são: mobilidade (andar/subir degraus): 4,6%; visão: 3,5%; cognição: 3,4%; cuidados pessoais: 3,0%; audição: 2,8%; e comunicação: 2,0%.

O concelho de Cascais segue a tendência nacional e, uma vez aplicada a taxa nacional de 10,9%, estima-se que cerca de 22.500 pessoas teriam, pelo menos, uma incapacidade em 2021.

Embora neste programa exista um segmento genérico sobre a inclusão social, considerou-se necessário acrescentar o tema das pessoas com deficiência, tendo em conta as especificidades que coloca. Por isso, **o apoio à pessoa com deficiência em Cascais deve passar por propostas específicas que impliquem 5 eixos: acessibilidade, serviços, autonomia, emprego e participação. E que exigem:**

1. Acessibilidade universal;

- **Um Plano Municipal de Acessibilidade 2030:** inventário atualizado das barreiras arquitetónicas em edifícios públicos, ruas e transportes,
- **Um orçamento dedicado anual para requalificação de passeios, transportes adaptados e acessos a equipamentos culturais e desportivos,**

- **O Selo “Cascais Acessível” para cafés, restaurantes, hotéis e serviços privados que cumpram critérios de acessibilidade,**

- **A fiscalização efetiva de novas construções** para garantir o cumprimento da legislação;

2. Serviços e apoios diretos:

- **Expansão dos CACI e lares residenciais** no concelho, em parceria com as IPSS, para eliminar listas de espera,

- Uma **“Linha Cascais Inclusivo”**: com atendimento rápido (em linha) para encaminhar pessoas com deficiência e famílias para serviços de saúde, apoios financeiros e jurídicos,

- **Reforço do transporte adaptado**, alargando cobertura geográfica e horários, com reservas via app,

- **Apoios financeiros diretos às famílias cuidadoras** (isenções em taxas municipais, reforço de comparticipações em equipamentos);

3. Autonomia e vida independente:

- **Um “Programa Municipal de Assistência Pessoal”** (com financiamento municipal + PRR), garantindo cuidadores/assistentes pessoais certificados,

- **Tecnologias assistivas**: criação de um banco municipal de ajudas técnicas (cadeiras de rodas, softwares, tablets com apps de acessibilidade),

- **Habitação Inclusiva**: quotas em programas de habitação acessível e apoio a adaptações em casas já habitadas;

4. Emprego e formação:

- **Incentivos fiscais municipais a empresas que contratem pessoas com deficiência** (redução de derrama/IMI),
- **Uma “Bolsa Cascais Inclusivo”**: ligação entre empresas locais, IEFP e GIP Inclusivo para estágios e emprego protegido,
- **Formação profissional adaptada**, com módulos em áreas digitais, artes e turismo acessível,
- **Empreendedorismo inclusivo**: microcréditos municipais para negócios liderados por pessoas com deficiência;

5. Participação, cultura e desporto:

- **Um “Conselho Municipal da Deficiência”**: com representantes diretos de associações, garantindo voz ativa na decisão política,
- **Eventos culturais acessíveis**: programação com intérprete de LGP, audiodescrição e legendagem,
- **Apoio ao desporto adaptado em escolas, clubes e associações**, ou seja, desporto para todos,
- **Projetos inovadores para o desporto adaptado**: mergulho adaptado (“Dive for All”), esgrima adaptada, surf adaptado, vela inclusiva, artes performativas acessíveis;

6. Monitorização e transparência:

- **Um Relatório Bienal da Inclusão**: avaliação pública dos progressos, com indicadores claros (n.º de beneficiários, acessibilidades requalificadas, empregos criados),
- **Um Portal da Inclusão**: plataforma online onde cidadãos podem reportar barreiras e acompanhar respostas do município.

PESSOAS IDOSAS

Em 2021, a população idosa (65 anos ou mais) representava 23,4% do total nacional (cerca de 2,42 milhões de pessoas), enquanto os jovens (0-14 anos) eram apenas 12,9%. O índice de envelhecimento nacional era de 182 idosos por cada 100 jovens.

Em Cascais, os dados de 2022 mostram que cerca de 11,9% da população tem entre 65-74 anos e aproximadamente 11,48% tem 75 anos ou mais.

Somando esses dois escalões, **cerca de 23-24% da população de Cascais é idosa (com 65 anos ou mais)**. Oeiras, por exemplo, tem em termos comparativos uma população mais jovem (18%).

De acordo com as projeções para 2030, em Cascais estima-se que haverá mais de 57 mil pessoas com 65 anos ou mais, com subida da percentagem de 20-21% para 22-24%.

O que irá colocar Cascais próxima da média percentual para Portugal, de cerca de 24,3% da população com 65 ou mais anos.

Do que resulta que o índice de envelhecimento em Cascais se situa em torno de 140-150 idosos por 100 jovens.

Além disso, **em termos nacionais, até 2080, o número de idosos pode atingir 2,8-3 milhões (30-35% da população), com o índice de envelhecimento a duplicar. O que significa que o envelhecimento irá pressionar serviços de saúde e pensões, com apenas 2,6 ativos por idoso (versus 4 por idoso em 2000).**

Para mitigarmos este grave problema social **propomos um programa para os idosos em Cascais, onde possam viver mais, com dignidade e qualidade de vida, que inclua medidas como:**

1. Saúde e cuidados de proximidade:

- **Consultas médicas e de enfermagem ao domicílio para idosos dependentes,**
- Expansão da teleassistência gratuita 24h,
- **Criação de “Clínicas da Memória” para diagnóstico precoce de demências,**
- **Programas de saúde preventiva** (nutrição, rastreios, atividade física);

2. Combate ao isolamento:

- **Voluntariado Sénior:** com **jovens e vizinhos que acompanhem idosos sozinhos,**
- **Rede municipal de cafés sociais e clubes de convívio** em todas as freguesias,
- **Linhas telefónicas de companhia** para conversas e apoio emocional,
- Possibilidade de **criação de “Aldeias Sociais para Idosos”;**

3. Habitação e autonomia:

- **Programa de “habitação adaptada”** (rampas, casas de banho acessíveis),

- **Reabilitação de casas degradadas de idosos com baixos rendimentos,**

- **Incentivos a famílias de acolhimento sénior;**

4. Atividade física e bem-estar:

- **Aulas gratuitas de ginástica sénior e hidroginástica** nas piscinas municipais,

- **Passeios culturais e atividades intergeracionais** (avós e netos),

- **Expansão dos parques urbanos com equipamentos de exercício sénior;**

5. Participação e direitos:

- **Criação do “Conselho Municipal do Idoso”** para ouvir e representar os seniores nas políticas locais,

- **Apoio jurídico gratuito para defesa dos direitos** (pensões, contratos, heranças),

- **Formação digital para inclusão dos idosos nas novas tecnologias.**

QUINTA DOS INGLESES

A documentação mais antiga remete esta quinta para uma época anterior à criação do município de Cascais, antes de 1364, designando-a como Quinta da Ordem, que pertencia ao Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra.

A Quinta dos Ingleses, uma antiga quinta pombalina com 52 hectares, que constituía o último pulmão da orla costeira de Cascais,

é o legado mais perverso de uma geração de gestores autárquicos que destruiu e descaracterizou o concelho de Cascais.

Foi no seu antigo espaço verde desenhado um atentado urbanístico sem memória igual nos últimos séculos de história desta terra.

A construção prevista aponta para 850 fogos em prédios de habitação, comércio e serviços, um hotel, um centro comercial e outros equipamentos coletivos.

Os prédios vão ter 12 andares (7 andares acima do solo e outros 5 em cave).

Ficará um espaço com uma densidade de 9.000 pessoas, milhares de viaturas a mais na marginal e circulação rodoviária em larga escala em toda a freguesia de Carcavelos.

Em ordenamento, Carcavelos terá uma densidade equivalente a Hong Kong.

Só que este projeto não foi acompanhado de forma coordenada com o escoamento do trânsito na marginal/A5, com o tipo de serviços necessários, com praias, com redes, sistema de saneamento, escolas, resposta na saúde, segurança e meios policiais já precários.

As obras puderam avançar na Quinta dos Ingleses, por causa da aprovação em 2014, na Assembleia Municipal de Cascais, do Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul (PPERUCS), que passou a permitir a construção no terreno da Quinta dos Ingleses, junto à marginal.

Em 2021, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, disse que o município não tem capacidade para travar o projeto, alegando que isso implicaria o pagamento de uma

“indenização inoportável”, já que os promotores “têm direito adquirido sobre aqueles terrenos”. Essas indenizações podem ir de centenas de milhares a dezenas de milhões.

Não se sabe quais serão as medidas judiciais a determinar o desfecho deste verdadeiro ecocídio. Pela nossa parte **pretendemos propor a salvaguarda e valorização da Quinta dos Ingleses (52 ha), através de medidas que combinem vias políticas, legais, técnicas e de financiamento europeu e nacional, que incluam:**

- 1) **Expropriação do terreno por declaração de utilidade pública;**
- 2) **Revisão do PPERUCS (propor revisões ao Plano de Pormenor para reduzir construções, aumentar área verde, alterar densidades, pisos máximos, reservas ecológicas, zonas de proteção** - permite alterar legalmente o que está aprovado, para colocar o ambiente e o património como prioridade, com o envolvimento da autarquia (que requer uma decisão por maioria), mas pode levar a haver compensações a pagar, prazos longos de decisão e pressão dos promotores imobiliários;
- 3) **Criação imediata de um Plano de Renaturalização e Uso Público** que garanta:
 - (a) A conservação do pinhal e corredores ecológicos,
 - (b) Parque urbano com acessos e equipamentos limitados,
 - (c) Uso público e educativo,
 - (d) Mecanismos financeiros para evitar indenizações desmesuradas.

Como objetivos concretos para alcançar estas medidas propomos:

- **Suspender futuras licenças de obra até conclusão de nova avaliação ambiental e social;**
- **Reduzir a densidade de construção prevista no PPERUCS e aumentar a área de parque público;**
- **Classificar parte relevante como “Paisagem Protegida de Âmbito Local”** (ou figura municipal equivalente destinada à proteção territorial ou ambiental);
- **Lançar candidatura a fundos para financiar a reconversão ecológica e gestão** (LIFE / Portugal 2030 / Fundo Ambiental).

SAÚDE

Cuidar, Prevenir, Inovar e Incluir.

Para melhorar a saúde no concelho de Cascais não basta olhar só para os hospitais e centros de saúde — é preciso uma visão integrada: prevenção, cuidados primários, bem-estar social e políticas públicas consistentes.

Melhorar a saúde em Cascais passa por reforçar o SNS local, prevenir doenças, cuidar da saúde mental, promover estilos de vida saudáveis e reduzir desigualdades sociais.

Nesta área apresentamos várias medidas concretas:

1. Reforço dos cuidados de saúde de proximidade:

- **Mais médicos de família e enfermeiros de saúde comunitária** em todas as freguesias,

- **Criação de Unidades de Saúde de Proximidade com horário alargado** (8h–22h),
- **Alargamento de horários nos centros de saúde,**
- **Consultas em unidades móveis** – unidades de saúde itinerantes – para zonas mais afastadas (Alcabideche, Malveira, etc.),
- **Criação de mais um hospital em São Domingos de Rana;**

2. Investir em prevenção e promoção da saúde:

- **Campanhas de rastreio gratuito:** diabetes, hipertensão, oncologia (cancro da mama e colo do útero),
- **Mais programas de vacinação em proximidade** (escolas, lares, associações e juntas de freguesia),
- **Educação alimentar em cantinas escolares** e parcerias com mercados locais para preços acessíveis,
- **“Cascais Ativo”:** incentivo ao desporto gratuito ou de baixo custo (caminhadas, aulas ao ar livre, ginástica sénior) e promoção da atividade física desde cedo;

3. Apostar na saúde mental acessível:

- **Reforço do “Espaço S”** (atualmente focado em jovens) e sua extensão a toda a população e todas as faixas etárias,
- **Linha municipal 24h de apoio psicológico,**
- **Consultas participadas** para quem não consegue pagar o privado,

- **Psicólogos nas escolas e protocolos com empresas para saúde mental no trabalho,**
- **Integração da saúde mental** nas escolas e locais de trabalho,
- **Centros comunitários de bem-estar e combate ao isolamento;**

4. Promover estilos de vida saudáveis:

- **Mais ciclovias seguras e ligação entre bairros** para estimular deslocações a pé e de bicicleta,
- **Apoio a clubes desportivos** de base,
- **Reforçar mercados municipais com produtos locais acessíveis e saudáveis;**

5. Saúde e Justiça Social:

- **Programas de habitação acessível**, articulados com políticas de saúde pública (saúde e habitação andam de mãos dadas),
- **Programas de apoio a idosos isolados** (visitas regulares, teleassistência),
- **Programas de apoios em saúde a aldeias de idosos,**
- **Apoio no acesso a consultas privadas participadas** para quem não tem médico de família;

6. Envelhecimento saudável:

- **Programa “Idoso Acompanhado”:** visitas regulares e teleassistência gratuita para seniores isolados,
- **Criação de Clínicas da Memória** para diagnóstico precoce de demências,

- **Espaços públicos adaptados a mobilidade reduzida** (mais rampas, bancos, casas de banho acessíveis);

7. Inovação e Saúde Digital:

- **Capacidade de Cascais para ser um polo de inovação em saúde digital,**
- **Plataforma municipal de telemedicina** para acompanhamento e monitorização remota de doentes crónicos,
- **Parcerias com universidades e hospitais** para projetos de inovação em saúde digital,
- **Criação de um Laboratório de Saúde Pública** em Cascais para monitorização ambiental e epidemiológica,
- **Ensaio clínicos e programas de investigação aplicada** à comunidade;

8. Saúde e Ambiente:

- **Expansão de ciclovias seguras e ligação entre bairros,**
- **Plano municipal contra ondas de calor, incêndios, poluição atmosférica e crises sanitárias,**
- **Monitorização da qualidade do ar e da água,** com relatórios públicos (combate a poluição e descargas ilegais),
- **Expansão de espaços verdes e zonas de lazer acessíveis.**

SEGURANÇA

Os Cascaenses devem ter direito a usufruir do concelho, das suas ruas e das suas praias sem temer pela sua segurança e pela das suas famílias, sem medo de aqui viverem, pelo que queremos:

- **Alojar o Destacamento Territorial da GNR nas instalações militares de Alcabideche** (atualmente está em Sintra, nas antigas cavaleriças do Palácio Nacional de Sintra);
- **Alojar o Destacamento de Intervenção da GNR nas instalações militares de Alcabideche** (atualmente está em Mem-Martins, a funcionar numa garagem);
- **Coordenação efetiva das forças e meios de segurança** (PSP, GNR, Autoridade Marítima, Polícia Municipal e Proteção Civil), sob uma autoridade comum;
- **Reforço do patrulhamento de proximidade**, com o objetivo de criar um ambiente seguro e próximo para os cidadãos de todas as idades, e policiamento permanente de zonas críticas;
- **Reforço do controlo da PSP e da GNR nas praias** em altura de Verão e de grandes enchentes e no Inverno nas áreas residenciais;
- **Colaboração mais próxima entre a PSP e a GNR**, designadamente para realização de patrulhas a cavalo;
- **Racionalização da atividade da Polícia Municipal e redirecionamento para o policiamento de proximidade (em vez da caça às multas)**;
- **Recuperação da figura do guarda-noturno**, para reforço da relação de proximidade e de segurança com os munícipes;

- Criação de medidas que proibam o uso e porte de colunas de som na praia, consumo de álcool por menores e em recipientes de vidro nas praias de Cascais;
- Colocação de câmaras de vigilância nas praias e nas ruas mais turísticas e onde for considerado essencial.

TURISMO

Cascais, concelho inserido na Área Metropolitana de Lisboa, é um dos principais destinos turísticos de Portugal, conhecido pelas suas praias, marina, castelos, fortes e palácios históricos, atividades desportivas como o automobilismo, o golfe, a vela, o rugby, o futebol, e a proximidade com Sintra e Lisboa.

O turismo é o motor principal da economia local, contribuindo para mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal e gerando milhares de empregos diretos e indiretos.

Em 2024, o setor turístico português como um todo representou cerca de 12% do PIB nacional (34 mil milhões de euros), com Cascais a destacar-se pela sua atração para turistas de alto poder aquisitivo, especialmente de mercados como o Reino Unido, EUA e Brasil.

Projeções para 2025 indicam um crescimento contínuo, impulsionado pela recuperação pós-pandemia e pelo foco em turismo sustentável.

O turismo impulsiona setores como hospedagem, restauração, comércio e eventos, com um efeito multiplicador na economia local.

Em 2023, Cascais registou mais de 2,5 milhões de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, um aumento de 15% face a 2022, gerando receitas estimadas em cerca de 500 milhões de euros só em alojamento e restauração.

Para 2024, os números apontam para um recorde de 3 milhões de dormidas, com proveitos totais no alojamento turístico nacional a crescerem 10,9%, tendência que se reflete em Cascais devido à sua capacidade instalada (mais de 5.000 quartos em hotéis de 4-5 estrelas).

Além disso, tem força económica, já que representa 55-60% do PIB de Cascais, superior à média nacional de 12%.

Também gera emprego: cerca de 15.000-20.000 postos de trabalho diretos (25% da população ativa local), em hotéis, restaurantes e serviços.

E promove a preservação cultural e a coesão social.

No entanto, desafios incluem a pressão sobre o imobiliário (preços da habitação em Cascais atingiram 3.994 €/m² em 2024, o segundo mais alto do país) e sazonalidade, com picos no verão e redução no inverno.

Com base nestes dados apresentamos um programa para o turismo em Cascais baseado em sete compromissos, que visam transformar Cascais no destino turístico mais sustentável, inclusivo e competitivo de Portugal, conciliando a qualidade de vida dos residentes com a valorização do território, do património e da economia local:

1. Turismo sustentável e de qualidade:

- **Consolidar Cascais como destino “Platina” de turismo sustentável,**

- **Criar zonas de gestão turística com limites de carga** (praias, miradouros, centro histórico),

- **Lançar o Selo “Cascais Verde” para alojamentos e empresas** que reduzam consumos de energia, água e resíduos;

2. Mobilidade e acessibilidade:

- **Reforçar os transportes públicos elétricos e shuttles** entre pontos turísticos,

- **Criar parques de estacionamento periféricos com ligação gratuita ao centro histórico e às praias.**

- **Garantir 100% de acessibilidade física e digital nos pontos turísticos** (rampas, informação em LGP, audiodescrição, realidade virtual),

- **Ter tecnologia para o turismo cultural inteligente:** apps, sinalética interativa, visitas guiadas digitais, realidade aumentada para o património;

3. Cultura, gastronomia e identidade:

- **Apostar na candidatura de Cascais a “Cidade Criativa da Gastronomia da UNESCO”,**

- **Expandir festivais gastronómicos locais e feiras de produtores,**

- **Valorizar museus, património e tradições locais como parte central da experiência turística;**

4. Natureza e experiências:

- **Ampliar a “Rota do Ocidente” e os trilhos no Parque Natural Sintra-Cascais,**

- **Promover o turismo ativo e de natureza:** surf sustentável, mergulho adaptado, vela inclusiva, birdwatching,

- **Criar centros de interpretação ambiental** em zonas costeiras para educar turistas sobre conservação;

5. Economia local e emprego:

- **Dar incentivos fiscais municipais a hotéis e restaurantes que empreguem Cascaenses,**

- **Apoiar o alojamento local sustentável,** regulando excesso e promovendo qualidade,

- **Dar formação em turismo verde e digital** para jovens e trabalhadores do setor;

6. Resiliência climática:

- **Integrar o turismo no “Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas”,**

- **Reforçar a defesa costeira e o ordenamento do estacionamento em áreas sensíveis,**

- **Criar projetos de compensação de carbono ligados ao turismo** (reflorestação, proteção de dunas);

7. Participação e transparência:

- **Criar o “Conselho Municipal do Turismo”,** com residentes, empresários e associações,

- **Fazer um relatório anual de impacto turístico** (emprego, ambiente, qualidade de vida),
- **Criar uma plataforma digital para reclamações e sugestões** de moradores sobre turismo.

URBANISMO

A construção desenfreada, e quase selvagem, no concelho, de modo especial no litoral, levou à descaracterização e perda de identidade em Cascais.

É urgente cumprir com rigor as regras urbanísticas existentes e, se necessário, introduzir alterações e correções ao PDM atual.

Do mesmo modo que temos de voltar a apostar em jardins e espaços públicos verdes. E, tanto quanto for possível, neutralizar ou minimizar as áreas de construção de condomínios de luxos projetados em substituição dos anteriores espaços verdes. Com este propósito, é nossa intenção:

- **Implementar uma política de construção zero**, limitando novos projetos de construção de luxo e recondução dos mesmos para iniciativas de habitação jovem e classe média a preços acessíveis, sem deixar de respeitar o que está licenciado;
- **Negociar, direta e imediatamente, com as entidades privadas titulares de alvarás de construção para empreendimentos de luxo**, de modo a travar essas construções iminentes focadas apenas em atração de investimento estrangeiro;

- **Incentivar a reabilitação urbana**, em vez de nova urbanização dispersa e descontrolada;
- **Apostar em licenciamentos de prédios com baixa densidade**, menos andares e com bons serviços locais;
- **Alterar o PDM e respeitá-lo**;
- **Melhorar a interface da câmara com a REN e E-Redes** para evitar falhas de energia;
- **Rever o sistema de abastecimento de águas** em todo o concelho, incluindo a Aldeia de Juso;
- **Reabilitar as condutas e redes de águas** que estão sempre a falhar em Cascais;
- **Alterar e rever o PDM para proteção total da zona Marinha Guincho, Almoinhas Velhas, Figueira do Guincho e Biscaia e reversão da “via verde” urbanística criada no PDM pelo atual executivo**;
- **Recuperar a Quinta dos Ingleses e construções, como o Hotel Hilton**, bem como todos os espaços verdes trocados por condomínios, na perspetiva da sua possível viabilização e recuperação jurídica;
- **Criar uma “Carta de Urbanismo”**, a aplicar em todos os licenciamentos novos e modificados – uma carta que irá definir e obrigar a cumprir volumetrias, aberturas e materiais aceites em cada zona do concelho; esta Carta de Urbanismo deve prever tipologias arquitetónicas, listando os aspetos arquitetónicos aceites nos edifícios novos autorizados por licenciamento; já as casas novas e as obras de alterações de casas existentes devem seguir um código estrito, que descreva os volumes, cores, materiais, aberturas tradicionais que serão aceites;

- **Acabar com as casas tipo "caixotes" e com pintura cinzenta omnipresente:** o tipo de construção autorizado neste momento pela câmara nada tem a ver com a arquitetura tradicional que fez o charme e a fama de Cascais; importar tipos de construção exteriores nada traz de mais valia estética, pelo contrário, traz problemas ecológicos por a construção não ser adequada ao nosso clima, e descaracteriza a nossa vila, tirando assim interesse aos turistas que a visitam, com perda de qualidade de vida de quem aqui vive;
- **Proteger o Parque de Campismo do Guincho** e, caso este acabe, aí fazer um centro ambiental sobre o sistema dunar do guincho e espécies protegidas para visitas de estudo de escolas, em vez de ceder aos interesses dos hotéis;
- **Proteger os 120 hectares dos terrenos AGA KHAN** e, quando muito, fazer um parque verde com bacias de retenção de água da chuva (para evitar cheias no centro de cascais, as ribeiras começam naquela zona e descem até ao centro de Cascais, pelo que é preciso agir a montante);
- **Mudar o PDM para classificar como "Zonas Especiais de Proteção" todos os terrenos verdes em torno da Areia/Guincho e expropriar o que for necessário para manter a mancha verde dos terrenos AGA KHAN;**
- **Proteger os terrenos entre a Aldeia de Jusó, a Charneca e a Malveira e não ceder aos interesses imobiliários,** conforme está a acontecer de forma desmedida junto ao Marinha-Guincho, na Malveira da Serra e na Figueira do Guincho/Almoinhas Velhas;
- **Impedir a expansão da A5 desde a última saída (Birre/Aldeia de Jusó) até ao Guincho,** conforme está projetado pelo atual executivo -

tal projeto iria furar os terrenos AGA KHAN e transformar a vila pacata da Areia num ponto de movimentação desmedida.

MUDAR 20 CASCAIS 25

António **Pinto Pereira**

*Basta coragem. Basta
querer. Basta devolver a voz
àqueles que amam
verdadeiramente esta terra.*

MUDAR CASCAIS É POSSIVEL